

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIEL LOURENÇO

**A LITERATURA PERIFÉRICA DE SÉRGIO VAZ NO ENSINO DA SOCIOLOGIA:
PRODUÇÃO DE VÍDEOPOESIAS NO ENSINO MÉDIO**

CURITIBA

2018

DANIEL LOURENÇO

**A LITERATURA PERIFÉRICA DE SÉRGIO VAZ NO ENSINO DA SOCIOLOGIA:
PRODUÇÃO DE VÍDEOPOESIAS NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
conclusão do Curso de Especialização
em Mídias na Educação, Setor de
Educação Profissional e Tecnológica,
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Elson Faxina

CURITIBA

2018

A Literatura periférica de Sérgio Vaz no ensino da Sociologia: Produção de videopoesias no Ensino Médio

Daniel Lourenço

Resumo: Este artigo tem o objetivo de refletir sobre o uso da literatura periférica no ensino da Sociologia no Ensino Médio, em especial, as poesias de Sérgio Vaz. Buscou-se um entendimento sobre o que é literatura periférica ou marginal e sugeriu-se uma proposta de prática pedagógica com esses textos, por meio da produção de videopoesias.

Palavras-Chave: Ensino Médio. Sérgio Vaz. Sociologia. Videopoesia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho preocupou-se em analisar o uso da literatura periférica, em especial aquela produzida pelo poeta Sérgio Vaz, como um recurso para discutir conceitos, teorias e teóricos da Sociologia em sala de aula. Para tanto, utilizou-se de tecnologias para promover a produção de videopoesias por alunos do Ensino Médio, com a finalidade de apropriação de conteúdos sociológicos e a formação de reflexões e novos conhecimentos.

Diante deste entendimento, os objetivos específicos deste trabalho foram: compreender o conceito de literatura periférica, segundo o poeta Sérgio Vaz; reconhecer a função social da literatura no ensino da Sociologia e desenvolver uma prática pedagógica, a partir dos poemas de Sérgio Vaz.

A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza qualitativa interpretativa, com o objetivo explicativo. Com o intuito de esclarecer todos os elementos que compõe este trabalho, inicialmente há uma preocupação em explicar o que é a Literatura periférica ou marginal, particularmente a de Sérgio Vaz. No momento seguinte discute-se sobre a função social da literatura, sobre o que é vídeo e videopoesia e se apresenta a proposta de uma prática pedagógica a partir dos textos do poeta Sérgio Vaz. Finalmente, se faz uma análise da aplicação desta prática em sala de aula, trazendo algumas videopoesias produzidas pelos alunos

envolvidos neste trabalho e também as percepções e interpretações que se teve com a aplicação desta prática pedagógica.

2 DEFININDO LITERATURA PERIFÉRICA

O termo literatura periférica está relacionada a escritores que representam as comunidades periféricas, principalmente a de São Paulo, onde a concentração das produções está pautada na cultura hip hop, nos problemas sociais, no imaginário e no cotidiano da periferia. Esses autores geralmente estão à margem do circuito editorial, utilizam uma linguagem coloquial, gírias, “palavrões” e uma estrutura na construção de seus textos muito próxima ao rap. A literatura periférica ou marginal assume ainda uma postura questionadora e contra hegemônica.

A Literatura Marginal [...] é uma literatura feita por minorias, sejam elas raciais ou socioeconômicas. Literatura feita à margem dos núcleos centrais do saber e da grande cultura nacional, ou seja, os de grande poder aquisitivo (FERRÉZ, 2005, p. 12).

A literatura periférica também é denominada de literatura marginal, expressão que apresentou empregos, usos e sentidos diferenciados em determinados recortes históricos e contextos. O termo marginal refere-se aqueles que estão em condições de marginalidade em relação à lei, seja juridicamente, por questões de delinquência, indolência, criminalidade e violência; ou sociologicamente, aplicando-se a sujeitos vitimados por fatores sociais como os pobres, desempregados, migrantes, minorias étnicas, etc. (PERLMAN, 1977).

Na literatura, o termo marginal assumiu entendimentos distintos, que variam conforme as concepções dos teóricos, escritores e da imprensa num dado contexto. Para Gonzaga (1981), os usos e significados atribuídos à literatura marginal estão relacionados à posição dos autores no segmento editorial, ao tipo de linguagem que utilizam, às situações e fenômenos que estão presentes nas obras literárias. Portanto, literatura marginal já designou a produção dos autores que estão à margem da produção comercial e oficial (considerando o livro um produto comercial do capitalismo), textos que utilizam uma escrita que recusa a linguagem e valores literários de uma época, livros que não pertencem aos clássicos da literatura

nacional ou universal, ou ainda, obras e autores que retratam o contexto dos grupos oprimidos (NASCIMENTO, 2006).

Ainda, segundo a antropóloga Nascimento (2006, p. 18), este tipo de literatura surgiu no início dos anos 2000 e apresentou respostas conjuntas aos problemas específicos do campo literário de uma época. Um dos responsáveis pela versão moderna dessa nomenclatura foi o poeta Ferréz, nome artístico de Reginaldo Ferreira da Silva, que diz:

Quando eu lancei o *Capão Pecado*¹ me perguntavam de qual movimento eu era, se eu era do modernismo, de vanguarda... e eu não era nada, só era do hip hop. Nessa época eu fui conhecendo reportagens sobre o João Antônio e o Plínio Marcos e conheci o termo marginal. Eu pensei que era adequado ao que eu fazia porque eu era da literatura que fica à margem do rio e sempre me chamaram de marginal. Os outros escritores, pra mim, eram boyzinhos e eu passei a falar que era literatura marginal. (FERRÉZ, 2005, p. 12).

Ferréz, juntamente com autores como Sérgio Vaz, Alessandro Buzo, Sacolinha, Santiago Dias, Jonilson Montalvão, Elizandra Souza, Lutigarde Oliveira, Allan Santos da Rosa, Dinha e Duguetto Shabazz se assumem como escritores da literatura periférica ou marginal, pois reconhecem o contexto de marginalidade social e cultural ao qual encontram-se submetidos.

Portanto, de maneira geral, a literatura periférica proporciona reflexões sobre questões que versam a respeito da produção cultural brasileira, sobre os problemas políticos, históricos e sociais do nosso tempo que transcendem a ficção e representam a realidade vivida.

2.1 LITERATURA PERIFÉRICA OU MARGINAL, SEGUNDO SÉRGIO VAZ

Sérgio Vaz é considerado um dos principais escritores da literatura marginal/periférica. É poeta da periferia, agitador cultural e um dos fundadores da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia). Também é um dos criadores do Sarau da Cooperifa, evento que reúne inúmeras pessoas da periferia para ouvir e falar poesia. Em 2007, organizou a Semana da Arte Moderna da Periferia e escreveu o Manifesto

¹ O romance *Capão Pecado* foi lançado em 1997, pela editora Labortexto, baseado na vivência e experiências sociais do autor como morador do Capão Redondo, na zona Sul de São Paulo.

da Antropofagia Periférica, tido como um marco da literatura marginal e da cultura periférica. Sérgio Vaz já escreveu seis livros, dentre eles Colecionador de pedras (2007), Literatura, pão e poesia (2011) e Flores de Alvenaria (2016).

Para Sérgio Vaz, a literatura periférica² é aquela que surge de uma necessidade do escritor de pensar a si mesmo e a realidade a partir de suas experiências, representando as muitas vozes da periferia. Em entrevista publicada em agosto de 2016 ao site Rede Brasil Atual, Vaz explica: “A nossa arte vem da rua, das ruas que os anjos não frequentam. É lá que se escreve. Nossa arte vem da dor. Ela não fala dos negros, ela fala pelos negros, com os negros. Não fala dos pobres, fala com eles e por eles, junto.”

Literatura periférica trata-se então de uma arte, de uma literatura que é “contra o racismo, a intolerância e as injustiças sociais, contra tudo que escraviza” (VAZ, 2008, p. 247, 250).

3 A FUNÇÃO SOCIAL DA LITERATURA NO ENSINO DA SOCIOLOGIA

A transmissão dos sentidos que circulam nos grupos sociais pode ser realizada através do uso da palavra. A literatura é uma forma de manifestação da cultura por meio da qual as sociedades podem transmitir o cotidiano, o saber, a história e o imaginário de uma determinada sociedade. Embora o texto possa ser ficcional e o texto não precise estar atrelado a uma realidade concreta, o seu autor é um membro da sociedade falando para a sociedade, portanto, parte-se do princípio que estes compartilham de um imaginário social. Em suma, de algum modo, o escritor está traduzindo através do texto literário aquilo que está clara ou subliminarmente na sociedade.

A literatura nunca parte do nada, o escritor sempre parte de alguma coisa. Logo, a literatura pode ser usada para o estudo das ciências sociais. Segundo FACINA (2004): “De modo geral, pode-se afirmar que há duas maneiras mais

² O poeta Sérgio Vaz prefere utilizar a denominação literatura da periferia ou literatura periférica, mesmo aceitando a expressão literatura marginal. Têm sido utilizadas ambas as nomenclaturas, por conta do entendimento de que a literatura marginal iniciada por Ferréz também agrupa a produção literária produzida por moradores das periferias pobres dos grandes centros urbanos do Brasil.

frequentes de se trabalhar com a literatura nessa área”. Numa delas o pesquisador utiliza os textos literários como um tipo de fonte entre vários outros, para desenvolver um determinado tema. (...) Os olhares desses escritores sobre sua sociedade precisam ser contextualizados. Outra maneira de se trabalhar com literatura no campo das ciências sociais é fazer da própria criação literária o objeto de investigação. (FACINA, 2004, p. 43-44)

A literatura pode ser tanto utilizada como uma fonte de pesquisa em si, quanto como estudado o seu contexto de criação. Portanto, ela é um instrumento muito rico para ser utilizada em sala de aula no ensino da sociologia, por se tratar de uma arte que procura traduzir o que está no imaginário social de determinada sociedade em um determinado período histórico.

A literatura não é espelho do mundo social, mas parte constitutiva desse mundo. Ela expressa visões de mundo que são coletivas de determinados grupos sociais. Essas visões de mundo são informadas pela experiência histórica concreta desses grupos sociais que as formulam, mas são também elas mesmas construtoras dessa experiência. Elas compõem a prática social material desses indivíduos e dos grupos sociais aos quais eles pertencem ou com os quais se relacionam. Nesse caso, analisar visões de mundo e ideias transformados em textos literários supõe investigar as condições de sua produção, situando seus autores histórica e socialmente. (FACINA, 2004, p. 25).

Deste modo, essa reflexão direciona a um entendimento de que a literatura não funciona apenas como espelho da sociedade, mas como um meio transmissor de informações, cuja função social é estimular o leitor para uma maior percepção do mundo que o cerca, proporcionando que ele perceba o mundo em sua pluralidade e diversidade, e assim, tenha condições de emancipar-se dos dogmas que a sociedade lhe impõe.

4 O CONCEITO DE VIDEO E VIDEOPOESIA

Quando se fala sobre vídeo, é possível estabelecer uma reflexão a partir de diversos lugares. É aceitável tratá-lo como uma técnica, uma linguagem, um processo, uma obra, um meio de comunicação, uma arte, uma imagem ou um dispositivo. (DUBOIS, 2004). Portanto, se torna difícil determinar o que é vídeo, de

modo que acolha satisfatoriamente todas essas dimensões. Optou-se então pelo recorte do vídeo como imagem, com o entendimento de que ele é formado por um discurso estabelecido a partir de uma sequência de imagens em movimento.

Ainda segundo Dubois (2004), o vídeo é um momento intermediário, uma passagem, entre o cinema e o computador; um conjunto de obras semelhantes às do cinema e da televisão, gravadas com câmeras, editadas, roteirizadas e que são exibidas ao público. O vídeo é um “movimento”, um “estado”, uma “forma de pensamento” das imagens.

No que tange ao conceito de videopoesia, Castro (2008) entende que a interação da arte com a tecnologia tem oportunizado novos campos estéticos de realizações. É neste cenário que aparece também a poesia eletrônica, a poesia das novas mídias, os videopoemas ou videopoesia. É notório inclusive, que diversas nomenclaturas atualmente são utilizadas para se referir à presença da poesia nos meios virtuais, provavelmente por ser difícil estabelecer um critério para a conceituação.

A professora Denise Azevedo Duarte Guimarães (2005) esclarece em um de seus textos sobre essa temática, que quando as imagens com palavras são retiradas do papel e visualizadas em uma tela, a obra poética deixa de ser estática e passa a incorporar o movimento e as sonoridades graças aos recursos de um software específico que configura um discurso virtual, eletrônico-digital e, portanto, diferenciado. Nesse sentido e de uma forma objetiva, pode-se dizer que videopoesia trata-se da fusão do poema com o vídeo. Um vídeo construído a partir de uma poesia, utilizando uma sequência de imagens e/ou sons que se relacionam com um texto poético, ou ainda, um vídeo de uma pessoa recitando um poema, ou o uso de imagens atreladas à locução do poema, são exemplos daquilo que se denomina videopoesia. Sobre essa relação do vídeo com a poesia, vale a pena reforçar também que:

O movimento incorporado ao texto é a principal contribuição que a linguagem do vídeo traz à poesia. Ele pode conduzir os sentidos das palavras, trazendo alterações sobre o resultado final de mensagens poéticas. Amplia a noção de tempo dos vocábulos e quebra a linearidade da leitura, revelando os textos segundo a programação do autor, com as palavras em movimentos distintos dos tradicionais de cima para baixo e da esquerda para a direita (GARCIA, 1994, p.2).

Pensando as videopoemas em uma dimensão histórica, segundo Jorge Luiz Antonio (2008), o ano de 1964 foi registrado como o da realização da primeira videopoema, intitulada “Roda lume”, de Ernesto Manuel Geraldês de Melo e Castro (E. M. de Melo e Castro). Esta videopoema é composta por algumas formas geométricas animadas e palavras que foram previamente desenhadas à mão. A animação foi feita por meio de uma montagem diretamente na câmara e o áudio foi incluído posteriormente.

5 PROPOSTA DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DOS POEMAS DE SÉRGIO VAZ

A Sociologia mesmo antes da sua inclusão no currículo do Ensino Básico vem se deparando com limites diversos. Inicialmente havia forças (ideológicas e políticas) que combatiam a sua inserção na escola. Com a Lei Nº 11.684, de 2 de junho de 2008, veio a obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio e, com ela, a falta de profissionais qualificados para atender esta demanda. E hoje, os professores tentam lidar com a incerteza ou a limitação de seu oferecimento nos próximos anos (conforme propõe a Reforma do Ensino Médio). Com esta restrição na oferta da disciplina, permanecendo apenas em uma das etapas/ano do Ensino Médio, se faz necessário e de forma urgente pensar em estratégias para o trabalho com os diversos conteúdos que a disciplina exige. Além disso, a proposta delineada a seguir sugere trazer as tecnologias para o espaço da sala de aula, o que favorece o aprendizado, dialoga com o universo dos jovens e, ainda, coloca os alunos na condição de protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Para a execução desta proposta pedagógica, foram utilizadas as seguintes obras do poeta Sérgio Vaz: *Colecionador de Pedras* (2009) e *Flores de Alvenaria* (2016) Sugere-se a aplicação desta prática em turmas do terceiro ano do Ensino Médio, pelo entendimento de que já possuem conhecimentos sociológicos adquiridos nos anos anteriores e, conseqüentemente, um preparo melhor para produzir reflexões e articulações com os conteúdos da disciplina.

Esta proposta de atividade também exige um preparo das turmas envolvidas, com a leitura prévia dos poemas do autor. Após esta etapa, os alunos foram divididos em pequenos grupos (aproximadamente cinco alunos por grupo), onde transformaram os textos de Sérgio Vaz em videopoemas, articulando o poema escolhido com os conteúdos da disciplina de sociologia trabalhados e discutidos em sala de aula. Os conteúdos específicos da Sociologia abordados nas produções dos alunos versam entre temas como: instituições sociais, desigualdade social, movimentos sociais, racismo, violência e criminalidade, política, ações afirmativas, questões de gênero, meio ambiente, etc.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO TRABALHO

Esta prática pedagógica foi iniciada na metade do mês de Março deste ano, nas seguintes escolas públicas: Colégio Estadual Rui Barbosa e Colégio Estadual Raulino Costacurta, ambos localizados em Colombo, região metropolitana de Curitiba. O mesmo trabalho fez parte das atividades promovidas com turmas de uma escola privada, o Curso e Colégio Acesso, localizado no bairro Boqueirão, em Curitiba. Foram envolvidos aproximadamente 200 alunos nesta prática, considerando todas as escolas participantes.

Esta prática pedagógica originou 36 videopoemas produzidos, onde fenômenos sociais como a desigualdade, violência, criminalidade, gênero, fome, aborto e política, por exemplo, puderam ser abordados e discutidos através de uma nova metodologia – aquela que se apoia no uso das tecnologias.

Essas videopoemas foram exibidas para as turmas participantes de cada escola, onde, as equipes puderam apresentar também o conteúdo teórico que acompanhou cada trabalho. Nesta dimensão teórica, além de estatísticas, gráficos, tabelas, pesquisas e debates, as equipes puderam relacionar os trabalhos produzidos a um ou mais teóricos da Sociologia (clássica ou contemporânea). Isso favoreceu o reconhecimento dos segmentos sociais que cada teórico atua, discute ou que possui maior aprofundamento, além de promover aproximações,

distanciamentos, contradições e comparações entre os diversos autores da Sociologia.

Não se trata de um objetivo desta prática pedagógica construir um site ou blog com estas videopoesias. Entretanto, espera-se em uma próxima etapa desta ação, criar um espaço virtual, uma rede social de compartilhamento dessas produções. Com a intenção de ilustrar esta análise, segue links de algumas videopoesias criadas pelos alunos, a partir dos textos do poeta Sérgio Vaz:

- Videopoesia “Ser Feliz”

<https://www.youtube.com/watch?v=8nmLUXCWb1g&t=6s>

- Videopoesia “Barbie”

<https://www.youtube.com/watch?v=UKiAhhK6iA0>

- Videopoesia “Fé”

<https://www.youtube.com/watch?v=cqysi4vMfJ0>

- Videopoesia “Jorginho”

https://www.youtube.com/watch?v=WYymfRJb_JM

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de uma prática pedagógica com o uso das tecnologias, com a presença de diferentes mídias, coloca o aluno como protagonista do processo ensino aprendizagem e isto, sem dúvidas, favorece a apropriação do conhecimento.

Este entendimento pôde ser verificado e confirmado por meio dos debates que foram promovidos nas salas de aula, que se apresentaram com um nível bem superior comparado aos momentos em que foi utilizado apenas o livro didático, por

exemplo. Por meio das reflexões oportunizadas, através do acompanhamento feito durante a produção das videopoemas e pela observação do compromisso dos alunos em buscar dados e fontes para fundamentar suas pesquisas e sustentar os seus argumentos, no que diz respeito aos problemas sociais que estavam estudando. Para concluir, embora tenha menor relevância, o desempenho no que se refere às notas desses alunos no primeiro bimestre, também pode ser um parâmetro para considerar que o objetivo desta prática pedagógica foi atingido com excelência.

De modo geral, percebeu-se maior interesse, criatividade, participação, emancipação, protagonismo e produção de novos conhecimentos por parte dos alunos nesta prática pedagógica.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Jorge Luiz. **Poesia eletrônica: negociações com os processos digitais**. Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2008

CASTRO, E. M. de Melo e. Para uma outra literacia. In: ANTONIO, Jorge Luiz. **Poesia eletrônica: negociações com os processos digitais**. Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2008. p.7-10

DUBOIS, P., **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FACINA, Adriana. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

FERRÉZ (Org.). **Literatura marginal: talentos da escrita periférica**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

_____. **Capão pecado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GONZAGA, Sérgio. Literatura marginal. In FERREIRA, João Francisco (org.). **Crítica literária em nossos dias e literatura marginal**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1981.

GARCIA, Alvaro Andrade. Videopoemas. In: ANTONIO, Jorge Luiz. **Poesia digital: negociações com os processos digitais: teoria, história, antologias / Digital**

Poetry: Negotiations with Digital Processes: Theory, History, Anthologies. São Paulo, SP: Navegar; Columbus, Ohio, EUA: Luna Bisonte Prods, 2010. DVD

GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. **A poesia em movimento nas telas**. Revista de Letras, São Paulo, 2005a, v. 45, n. 1, p.189-212.

NASCIMENTO, Érica P. **Literatura marginal: os escritores de periferia entram em cena**. 2006. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)– Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. **Vozes Marginais da literatura**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

PERLMAN, Janice E. **O mito da marginalidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

REDE BRASIL ATUAL. Disponível em:
<http://www.redebrasilatual.com.br/entretenimento/2016/08/2018e-hora-da-caca-contar-um-pouco-da-historia2019-diz-sergio-vaz-sobre-cultura-na-periferia-934.html>.
Acesso em 17/03/2018.

VAZ, Sérgio. **Cooperifa: antropofagia periférica**. São Paulo: Aeroplano Editora, 2008.

_____. **Flores de Alvenaria**. São Paulo: Global Editora, 2016.

_____. **Literatura, pão e poesia**. São Paulo: Global Editora, 2011.